Boletim do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp

EM GREVE POR 12,34%

ISONOMIA JÁ!

STU FASUBRA

4 de agosto
078/2016
GESTÃO 2014 - 2017

CAMPANHA SALARIAL 2016

Não ao desconto!

Todos à assembleia, às 10h, no CB!

Pedro Amatuzzi

A principal atividade da greve hoje é a assembleia geral que será realizada a partir das 10 horas, no Ciclo Básico (CB).

Em reunião realizada na tarde de ontem (3) os trabalhadores cobraram do reitor José Tadeu Jorge a retirada dos descontos nos salários dos grevistas, a elaboração de um calendário para discutir os itens prioritários da Pauta de Reivindicações Específicas (com especial atenção à paridade na instituição), as verbas extra-orçamentárias (com abertura detalhada das contas da Universidade e destacando as responsabilidades de execução dos recursos), e o número do processo aberto pelo Ministério Público (MP) contra a Universidade para que a comunidade tenha ciência dos argumentos utilizados na ação de corte de ponto. Segundo o reitor os descontos salariais teriam sido motivados por questionamento do MP.

Trabalhadores não podem pagar a conta da crise

Os trabalhadores reafirmaram ainda que não é possível condicionar a retirada do corte ao fim da greve e cobraram que a reitoria faça um esforço político, revogando o desconto e notificando ao MP que estamos em negociação dos pontos da pauta.

A avaliação do comando é que o reitor usa a desculpa de cumprir a lei para punir os trabalhadores e tentar acabar com a greve na marra. O fato é que a reitoria está interpretando a lei da forma que melhor lhe convém, absolutamente seletiva e discriminatória com os técnico-administrativos.

Os diretores do STU e os representantes do comando de greve foram enfáticos na reunião em afirmar que os trabalhadores estão sendo condenados a pagar a conta da intransigência da Universidade.

O reitor voltou a afirmar também que a decisão sobre os descontos é das unidades, inclusive na Área da Saúde. Tadeu mencionou o exemplo do Instituto de Química para jogar a responsabilidade sobre os diretores de unidades. No IQ, após pressão da categoria, a direção voltou atrás no desconto e a emissão de folha suplementar para pagar aos trabalhadores os valores devidos já foi autorizada.

Processo Seletivo

Questionado sobre a substituição de trabalhadores por candidatos aprovados em processos seletivos recentes, o reitor negou tal informação dizendo que as contratações não são para suprir os grevistas, mas para repor vagas específicas em determinadas unidades. O reitor tenta esconder da categoria que, no caso da DEdIC, tem havido contratações de novas funcionárias para suprir as trabalhadoras em greve. Essa prática é totalmente antissindical e ilegal, já que a legislação não permite a reposição do funcionário em greve por novos empregados.

AGENDA

4 de agosto (hoje)

10h - Assembleia Geral, no CB
Encaminhamentos da greve, informes da reunião com a reitoria e suspensão do pagamento

Todos os dias no Caism

8h30 - Reunião do plantão da manhã (recepção)
13h30 – Reunião do plantão da tarde (recepção)
21h - Reunião do plantão da noite (recepção)

Todos os dias no HC

9h - Reunião do turno da manhã (Concentração F2)
16h - Reunião do turno da noite (Concentração F2)

NACIONAL

Pressão de servidores adia votação do PLP 257/2016, mas não barra tramitação da PEC 241/2016

Nesta semana trabalhadores de diversas categorias realizaram mobilização na Câmara dos Deputados contra as votações do Projeto de Lei Complementar (PLP) 257/16 e da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/2016. O PLP congela salários e a realização de concursos por dois anos, aumenta a contribuição previdenciária do funcionalismo e permite a privatização de estatais. Já a PEC limita por 20 anos todos os investimentos sociais, especialmente saúde e educação, para assegurar o pagamento de juros e serviços da dívida pública.

Apesar de terem sido impedidos de assistir à votação do PLP no plenário, os servidores forçaram até mesmo deputados da base do governo golpista a se manifestarem contra a aprovação do texto, por saberem que seriam denunciados em suas cidades num ano em que muitos são candidatos. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM/RJ), adiou a votação para semana que vem.

Já a maioria dos deputados da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) decidiu pela continuidade da tramitação da PEC.

A Fasubra acompanhou toda a mobilização e chama a categoria a seguir em todo o país pressionando os deputados por e-mail, telefone e participando das caravanas ao Congresso Nacional. É fundamental barrar esses dois projetos para evitar o completo desmonte dos serviços públicos.

Com informações da Fasubra e da Câmara dos Deputados.

PRINCIPAIS ATAQUES DA PLP 257/2016

- Fim de concursos públicos;
- Congelamento de salários;
- Reforma da Previdência Social com a retirada de direitos;
- Demissão voluntária de servidores;
- Proibição de novas contratações (exceto substituição, geralmente feita de forma precarizada, via terceirização);
- Proibição de reajuste salarial durante 24 meses;
- Possibilidade de PDV (Programa de Demissão Voluntária) como forma de redução do quadro de servidores;
- Precarização do trabalho e das relações de trabalho;
- Não serão respeitados direitos como 13º salário, 1/3 de férias, insalubridade, periculosidade, adicional noturno, além de salários inferiores aos dos servidores efetivos.

DÍVIDA PÚBLICA

Parlamentares e sociedade se unem pela auditoria da dívida

Acontece na próxima terça-feira (9) o lançamento da "Frente Parlamentar Mista pela Auditoria da Dívida com Participação Popular". A solenidade terá início às 16 horas, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados.

A dívida pública consome 40% do orçamento da União, e tem sido a justificativa para a adoção das diversas medidas de ajuste fiscal e cortes de direitos sociais e trabalhistas. Diante do impacto da dívida sobre a sociedade, a auditoria é um trabalho indispensável e que deveria ser uma rotina, com ampla transparência.

Embora prevista na Constituição Federal de 1988 e a CPI da Dívida Pública em 2010 tenha apontado diversos indícios de ilegalidades e ilegitimidades nessa dívida, a auditoria nunca foi realizada.

É hora de mudar essa realidade. Por isso o STU apoia esta iniciativa.

Nota do DCE Unicamp: Sobre o fim da greve e a continuidade da mobilização estudantil

Com perspectiva de manutenção e ampliação de nossa mobilização, a assembleia geral dos estudantes realizada ontem, dia 02 de agosto, deliberou o encerramento da greve geral estudantil iniciada em 10 de maio. Nosso movimento que com toda a certeza foi um dos maiores da história da Unicamp, fazendo com que todos os institutos tivessem ao menos um dia de paralisação e a imensa maioria entrasse em greve. Os estudantes se colocaram firmemente em rechaço à precarização da universidade, exigindo a revogacao do corte de 40 milhões, pela ampliação da moradia e pela implementacao de cotas raciais.

Apesar da nossa grandeza e legitimidade, a Reitoria da unicamp que foi eleita sob a capa da "Reitoria do diálogo" se colocou como um muro intransponível para a negociação de nossas pautas através do encerramento compulsorio das reuniões de negociação, a ameaça de colocar PM no campus, lavar as mãos e jogar para os diretores de unidade competências exclusivas da Reitoria, a sindicância de um estudante negro, bolsista e morador da moradia, além do corte de ponto dos funcionários em greve.

Embora tenha sido duro enfrentar a truculência da atual Reitoria, conquistamos com muito custo através de nossa luta o acordo para a ampliação de 600 vagas na moradia, audiências públicas sobre cotas raciais, os GTs sobre permanência além de pautas específicas, com notoriedade para os estudantes da FCA e limeira que conquistaram a ampliação do intercampi, retirar as catracas da Universidade, uma sede para o DA, entre outras.

Decidimos encerrar nossa greve nesse momento por entender que o estudantes precisam continuar fortes e unidos em suas mobilizações e que para lidar com a intransigência da atual Reitoria teremos que utilizar novos meios de manter os estudantes cada vez mais mobilizados. Mesmo com o final de nossa greve não deixaremos nenhum dos nossos para trás, faremos uma Grande luta contar as punicoes e pela implementação de nossas conquistas. Chamamos todos os estudantes a se somarem com a gente nesse movimento!

QUEM LUTA PELA EDUCAÇÃO NÃO MERECE PUNIÇÃO!

BOLETIM DO STU é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp - Gestão: 2014 - 2017 - Textos: Fernanda de Freitas, Mayra Nakamura (estagiária) e Luciana Araújo - Edição: Luciana Araújo - Editoração Eletrônica: Leon Cunha- Tiragem: 3,5 mil exemplares - Impressão: MHG Gráfica e Editora Ltda. Contatos: 3521-7412 / 3521-7147 / 3289-4242 / 3289-3502 INTERNET: www.stu.org.br EMAIL: imprensa@stu.org.br FACEBOOK: stu.unicamp